

DISCIPLINA: ORIENTAÇÕES GERAIS	
Código:	OG
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	1º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Orientações gerais acerca da formação profissional dos funcionários da educação por meio do ensino a distância, tendo por base os princípios filosóficos, políticos e pedagógicos do Técnico em Educação, através do estudo de disciplinas de formação geral, específica e interdisciplinar.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Orientar o estudante acerca da importância da formação profissional do Técnico em Educação; • Apresentar os princípios filosóficos, políticos e pedagógicos que norteiam essa formação; • Definir o perfil do Técnico em Educação; • Construir um leque de conhecimentos com base em disciplinas de formação geral, específica e interdisciplinar. 	
PROGRAMA	
1. Orientações contextuais; 2. Orientações sobre o ensino a distância; 3. Orientações pedagógicas; 4. Núcleo de formação pedagógica comum às quatro habilitações; 5. Núcleo de formação técnica geral e específica.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, <i>chats</i> , mensagens instantâneas, <i>quizzes</i> , fóruns, pesquisas, <i>wiki</i> e glossário.	
AValiação	
A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios online (Hot Potatoes), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AZEVEDO, Janete. Educação como política pública . São Paulo: Autores Associados,	

1997.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação Básica.** Brasília: MEC, 2004.

CADERNOS CEDES. **Arte e manhas dos projetos políticos e pedagógicos.** Campinas, v. 23, nº 61. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

DOURADO, Luiz Fernandes; SANTOS, C. A.; MORAES, K. N.; OLIVEIRA, J. F. **Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia.** Goiânia: Alternativa, 2003.

MONLEVADE, João Antonio C. **Funcionários das escolas públicas: educadores profissionais ou servidores descartáveis.** Brasília: Idea, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília. **As dimensões do projeto político-pedagógico.** Campinas: Papirus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESSA, Dante Diniz. Produção de conhecimentos e de sujeitos críticos em educação: reflexões sobre a teoria da ação comunicativa de Habermas. *In*: MUNHOZ, A.; FELDENS, D.; SCHUCK, R. **Aproximações sobre o sujeito moderno: traçando algumas linhas.** Lajeado: Univates, 2006.

Parecer CNE/CEB nº 16/2005. Aprovado em 3 de agosto de 2005. A ser homologado pelo Ministro da Educação. **Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a área profissional de Serviços de Apoio Escolar.**

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição.** São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

HABERMAS, Jürgen. **Para a reconstrução do materialismo histórico.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS EM EAD

Código: FPEAD

Carga Horária: 30

Número de Créditos: 1,5

Código pré-requisito: - - -

Semestre: 1º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

O papel das tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Os principais aspectos e elementos constitutivos da educação a distância enquanto sistema de ensino. A educação a distância no contexto da sociedade contemporânea e o seu papel na ampliação das oportunidades de acesso à educação continuada.

OBJETIVOS

- Compreender o papel das tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem, como também os principais aspectos e elementos constitutivos da educação a distância como sistema de ensino.

PROGRAMA

1. Tecnologia: conceitos fundamentais e teorias; 2. As tecnologias da informação e da comunicação no nosso cotidiano; 3. O que é educação a distância; 4. Modelos e sistemas de educação a distância; 5. Mídias e materiais didáticos na EaD.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, *chats*, mensagens instantâneas, *quizzes*, fóruns, pesquisas, *wiki* e glossário.

AValiação

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios *online* (*Hot Potatoes*), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
 KRAMER, Érika A. et. al. **Educação a distância: da teoria à prática**. Porto Alegre: Alternativa. 1999.
 LÉVI, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
 LIMA, A. A. **Fundamentos e práticas na EaD**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil (Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica), 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVERBUG, Regina. Material didático impresso para educação a distância: tecendo um novo olhar. Colabor@ - **Revista Digital da CVA - RICESU**, v. 2, n. 5, p. 16-31, agosto 2003. Disponível em <http://www.ricesu.com.br/colabora/n5/artigos/n_5/pdf/id_02.pdf> Acesso em 10/06/2007.
 BENAKOUCHE, Tâmara. Tecnologia é sociedade: contra a noção de impacto tecnológico. Florianópolis: **Cadernos de Pesquisa**, n. 17, setembro de 1999.
 Kurz, Robert. A Ignorância da sociedade do conhecimento. Folha de São Paulo, 13 de janeiro de 2002 – **Caderno Mais**, p. 14-15. Disponível em: <www.folha.com.br>.
 McLuhan, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 2001.

 Coordenador do Curso

 Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ORIENTAÇÕES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA	
Código:	OPPS
Carga Horária:	30
Número de Créditos:	1,5
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	1º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
<p>Concepção da PPS. Estágio supervisionado. Da prática empírica à prática profissional. Estágios nos cursos de formação de educadores. PPS, exercício de trans-formação. Locais de realização da PPS: escolas, ou órgãos de atuação e ambientes inovadores. Planejamento, supervisão e avaliação da PPS.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Construir um corpo de conhecimentos sobre a integração teoria e prática e sobre a PPS propriamente dita; • Orientar tutores e coordenadores a como organizar e desenvolver as 300 horas da PPS; • Planejar cenários para o objetivo da PPS, que é o de transformar sua concepção de escola e de profissional da educação e imprimir nova qualidade à sua prática cotidiana. 	
PROGRAMA	
<p>1. O que é a PPS?; 2. O espaço dos funcionários da educação: prática sim, mas profissional; 3. Estágios nos cursos de formação; 4. PPS: exercício de trans-formação; 5. Escola de atuação, ambiente central da PPS; 6. Planejamento da PPS; 7. Supervisão e avaliação da PPS.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, <i>chats</i>, mensagens instantâneas, <i>quizzes</i>, fóruns, pesquisas, <i>wiki</i> e glossário.</p>	
AValiação	
<p>A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoeses</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . Brasília: Ed. do Senado, 2014.	
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Caderno A do Profucionário , 2014.	
MONLEVADE, João A. C. Profissionalização ou terceirização . Brasília: IDEA, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Lei nº9.394 , de 1996, disponível em <www.presidencia.gov.br/legislacao>. Acesso em janeiro de 2014.	
BRASIL. Lei nº11.788 , de 2008, disponível em <www.presidencia.gov.br/legislacao>. Acesso em janeiro de 2014.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: FUNCIONÁRIOS DE ESCOLAS: CIDADÃOS, EDUCADORES, PROFISSIONAIS E GESTORES	
Código:	FECEPG
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	1º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Os funcionários de escola no contexto da educação escolar. O papel social da escola e as funções educativas não docentes: prática integrada, profissionalismo e compromisso social. Relação entre os funcionários e a estrutura e operação das etapas e modalidades da educação básica: legalidade e realidade. Papel dos funcionários na elaboração e na execução da proposta pedagógica e da gestão democrática das escolas e dos sistemas de ensino. Categoria, formação, sindicato e participação política.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar os conhecimentos sobre a estrutura e a operação da educação escolar básica no Brasil, nas redes federal, estaduais e municipais, para desenvolver seu novo papel como cidadão, educador, profissional e gestor das escolas e dos órgãos dos sistemas de ensino. 	
PROGRAMA	
1. Funcionários das escolas públicas: quem somos nós?; 2. O que é educação? Desenvolvimento pessoal, socialização, comunicação e formação; 3. A escola pública como agência educadora de qualidade: Constituição e LDB; 4. Gênese histórica dos funcionários: religiosos coadjuvantes, escravos serviçais, subempregados clientelísticos e burocratas administrativos. Reconstruindo identidades; 5. Funcionários: em primeiro lugar, cidadãos. Escolaridade básica e superior; 6. O papel dos funcionários como	

educadores; 7. Funcionários: profissionais valorizados ou servidores descartáveis?; 8. Funcionários: gestores na democracia escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, *chats*, mensagens instantâneas, *quizzes*, fóruns, pesquisas, *wiki* e glossário.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios *online* (*Hot Potatoes*), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1936.

MONLEVADE, João. **Funcionários de escolas públicas: educadores profissionais ou servidores descartáveis?** Brasília: IDEA, 1996.

MONLEVADE, João. **Educação pública no Brasil: contos e descontos**. Brasília: IDEA, 1998.

SILVA, M. Abadia; MONLEVADE, João. **Quem manda na educação no Brasil?** Brasília: IDEA, 1999.

MONLEVADE, João. **Treze lições sobre fazer-se educador no Brasil**. Brasília: IDEA, 2002.

NASCIMENTO, Francisco das Chagas Firmino. **A terceirização da educação: a face moderna do retrocesso**. Brasília: Editora SAE/DF, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Constituição (1988)**. Atualizada até Emenda Constitucional 45), de 30 de dezembro de 2004.

BRASIL. Lei no 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**.

_____. Lei no 9.424, 24 de dezembro 1996. **Lei do Fundef**.

_____. Lei no 10.172, 9 de dezembro 2001. **Plano Nacional da Educação**.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**, 2003-2004

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCADORES E EDUCANDOS: TEMPOS HISTÓRICOS

Código:	EDUTH
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	1º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
A educação e a escola através de processos históricos. A construção, a organização e o significado das instituições escolares. As tendências pedagógicas da educação. Educação e ensino. Processos educativos: continuidades e discontinuidades. Diversidade étnico-cultural: homens e mulheres sujeitos históricos.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de conhecimentos históricos e de interpretações da escola e da educação como espaços coletivos de formação humana, de contradições, de diversidade étnico-cultural; • Compreender a educação e a escola como parte da cultura de um povo, num determinado tempo e espaço; • Perceber a constituição dos processos históricos e sua vinculação às ações sociais promotoras de movimentos constantes de transformação, de rupturas ou de continuidades. 	
PROGRAMA	
1. A Educação escolar nas províncias e a descentralização do ensino; 2. Manifestos de educação: ao povo e ao governo; 3. O golpe militar e a educação pública; 4. Redemocratização: cidadãos e consumidores; 5. A identidade profissional e o projeto político-pedagógico; 6. Políticas para a educação pública: direito e gestão.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, <i>chats</i> , mensagens instantâneas, <i>quizzes</i> , fóruns, pesquisas, <i>wiki</i> e glossário.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALVES, Cunha. Gaiolas e asas . www.rubemalves.com.br	

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1991.
 SILVA, M. A. **Educadores e educandos**: tempos históricos. 4.ed. atualizada e revisada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso/Rede e-Tec Brasil (Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica), 2012.
 TEIXEIRA, Anísio Espíndola. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro, UFRJ, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil**: aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira. São Paulo: Difel, 3ª. ed., 1979.
 HILSDORF, Maria Lucia. S. **História da educação brasileira**: leituras. São Paulo: Pioneira Thompson, 2003.
 MONLEVADE, João. **Funcionários de escolas públicas**: educadores profissionais ou servidores descartáveis? Brasília: IDEA, 1996.
 RIBEIRO, Maria Luisa. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 10ª ed., 1990.
 STEPHANOV, Maria; BASTOS; Maria Helena Camara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Sec. XXI. Petrópolis: Vozes, v. II, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HOMEM, PENSAMENTO E CULTURA: ABORDAGENS FILOSÓFICA E ANTROPOLÓGICA

Código:	HOCAF
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	1º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

Processo de construção da cidadania. Filosofia como instrumento de reflexão e prática. Ética, moral e política. O ambiente físico e social. Relações homem-natureza. Aspectos e valores culturais. Linguagem e comunicação.

OBJETIVOS

- Apropriar e criar condições teórico-práticas com as quais problematizar, investigar e criticar as práticas escolares, com vistas à construção da identidade de profissional da educação.

PROGRAMA

1. Devir humano; 2. Devir humano, linguagem e educação; 3. Devir humano, trabalho e educação; 4. Devir humano, valores e educação; 5. Devir humano, escola e educação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, *chats*, mensagens instantâneas, *quizzes*, fóruns, pesquisas, *wiki* e glossário.

AValiação

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios *online* (*Hot Potatoes*), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
 BESSA, Dante. **Homem, pensamento e cultura: abordagem filosófica e antropológica: formação técnica**. 4.ed. atualizada e revisada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil (Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica), 2012.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 6ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Medo e ousadia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

a) Segundo Semestre

DISCIPLINA: RELAÇÕES INTERPESSOAIS: ABORDAGEM PSICOLÓGICA	
Código:	RIAP
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA
Processo de desenvolvimento humano: infância, adolescência, fase adulta e velhice. Relações e práticas pedagógicas educativas na escola. Relações interpessoais na perspectiva da construção coletiva na educação. Desenvolvimento afetivo e cognitivo.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as construções teóricas sobre aspectos do desenvolvimento psicológico que permitam uma reflexão sobre a importância do papel da escola e de todos os atores envolvidos na construção da cidadania; • Refletir sobre o papel da escola na formação do sujeito.
PROGRAMA
1. A Relação da Psicologia com a Educação; 2. A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem; 3. A noção de estágios em psicologia do desenvolvimento; 4. Temas transversais; 5. Contexto social.
METODOLOGIA DE ENSINO
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, <i>chats</i> , mensagens instantâneas, <i>quizzes</i> , fóruns, pesquisas, <i>wiki</i> e glossário.
AVALIAÇÃO
A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>PEDROZA, R. L. S. Relações interpessoais: abordagem psicológica. 4.ed. atualizada e revisada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso/Rede e-Tec Brasil (Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica), 2012.</p> <p>VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. São Paulo: Forense, 2003.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>AQUINO, J.G. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 1996.</p> <p>BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>COLL, C. Palácios, J.; MARCHESI, A. (orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 2.</p>

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TRABALHO

Código:	EDUST
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	2º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

A sociologia como resposta intelectual às transformações sociais resultantes da Revolução Industrial, do Industrialismo e da Revolução Francesa. Educação na perspectiva crítica: educação como reprodutora da estrutura de classes ou como espaço de transformação social. O desenvolvimento das relações de trabalho na história da humanidade. As reformas do Estado, o papel da escola e o compromisso social dos trabalhadores da educação. Educação e trabalho na construção da sociedade.

OBJETIVOS

- Compreender o papel do cidadão e da educação na conservação ou na transformação da presente realidade.

PROGRAMA

1. Construção da lente sociológica; 2. Educação na perspectiva crítica: educação como reprodutora da estrutura de classes ou como espaço de transformação social; 3. Reestruturação capitalista, reformas do Estado e o mundo do trabalho. 4. Trabalho e educação no mundo contemporâneo; 5. Dimensões e sentidos da relação educação e sociedade. Formação para o trabalho e educação profissional no Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, *chats*, mensagens instantâneas, *quizzes*, fóruns, pesquisas, *wiki* e glossário.

AValiação

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os

exercícios *online* (*Hot Potatoes*), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
PACHECO, R. G.; MENDONÇA, E. F. **Educação, sociedade e trabalho**: abordagem sociológica da educação. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006. 88 p.
TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1987.
COTRIN, Gilberto. **História e consciência do mundo**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 1997. v. 2
MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GESTÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Código: GEE

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito: - - -

Semestre: 2º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

Administração e gestão da educação: concepções, escolas e abordagens. A gestão da educação: fundamentos e legislação. Reforma do Estado brasileiro e a gestão escolar. Gestão, descentralização e autonomia. Gestão democrática: fundamentos, processos e mecanismos de participação e de decisão coletivos.

OBJETIVOS

- Compreender as diferentes concepções e abordagens da administração capitalista e a especificidade da gestão educacional, bem como aprender a identificar as relações entre a reforma do Estado brasileiro e a gestão escolar;
- Compreender os princípios da gestão democrática e, principalmente, construí-la em seu cotidiano.

PROGRAMA	
1. A administração ou gestão da escola: concepções e escolas teóricas; 2. A reforma do Estado brasileiro: a gestão da educação e da escola; 3. Gestão democrática da escola pública: concepções e implicações legais e operacionais; 4. Democratização da gestão escolar: mecanismos de participação e autonomia da unidade escolar; 5. Gestão democrática e os trabalhadores em educação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, <i>chats</i> , mensagens instantâneas, <i>quizzes</i> , fóruns, pesquisas, <i>wiki</i> e glossário.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BUSSMAN, Antônia Carvalho. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. <i>In</i> : VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. DOURADO, L. F. Gestão da educação escolar . 4 ed. atualizada e revisada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2012. DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Gestão escolar democrática : a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia/GO. Goiânia: Alternativa, 2003. OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e gestão da educação . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARROSO, João. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal. <i>In</i> : FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.). Gestão democrática da educação : atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998. MARTINS, José do Prado. Administração escolar : uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. São Paulo: Atlas, 1991. NEVES, Carmen Moreira de Castro. Autonomia da escola pública: um enfoque operacional. <i>In</i> : VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: INFORMÁTICA BÁSICA	
Código:	IB
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	2º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
<p>Informática na educação. Histórico da informática educativa no Brasil. O uso do computador na escola como recurso pedagógico. A importância da capacitação e do papel do professor, do administrador escolar e do funcionário da educação. O uso da <i>internet</i> na educação.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o funcionário de escola para a utilização de ferramentas da informática na educação, a fim de diversificar e ampliar os processos de ensino-aprendizagem. 	
PROGRAMA	
<p>1. Histórico da informática educativa no Brasil; 2. O uso do computador na escola como recurso pedagógico; 3. A importância da capacitação e do papel do funcionário da educação; 4. O uso da <i>internet</i> na educação.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, <i>chats</i>, mensagens instantâneas, <i>quizzes</i>, fóruns, pesquisas, <i>wiki</i> e glossário.</p>	
AValiação	
<p>A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>NASCIMENTO, J. K. F. Informática aplicada à educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.</p> <p>NIQUINI, D. P. Informática na educação: implicações didático-pedagógicas e construção do conhecimento. Brasília: Universidade Católica de Brasília; Universa, 1996.</p> <p>TAJRA, S. F. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 2. ed. São Paulo: Érica, 2000.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LOPES, J. J. A introdução da informática no ambiente escolar. Disponível em: < http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf >.	
STAA, Betina von. Vi na internet. Disponível em: < http://www.educacional.com.br/articulas/betina_bd.asp?codtexto=627 >.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Código:	PTEE
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	2º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Produção de textos. Leitura e compreensão de textos. Desenvolvimento da leitura e escrita em documentos oficiais educacionais. A arte de ler, de escrever e de comunicar.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, compreender e produzir textos, com autonomia, em diferentes linguagens – escrita, gráfica, artística – relacionando-os a práticas educacionais e a documentos oficiais; • Ler com autonomia e criticidade diversos tipos em relação à leitura e à produção de textos alheios ou próprios; • Desenvolver atitude crítica em relação à leitura e à produção de textos alheios ou próprios; • Produzir textos escritos, coesos e coerentes, contextualizados à prática educacional, considerando o destinatário, a finalidade e as características de gênero; • Produzir textos utilizando registros formais e estratégias de escrita; • Imprimir qualidade aos textos quanto à forma e ao conteúdo, aprimorando o controle sobre sua própria produção. 	
PROGRAMA	
1. O texto como registro das experiências pessoais; 2. Redação oficial: rompendo as barreiras de escrita; 3. Memorandos, circulares, correio eletrônico; 4. Correspondência oficial: produzindo atas e relatórios; 5. Outros gêneros.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no	

ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, *chats*, mensagens instantâneas, *quizzes*, fóruns, pesquisas, *wiki* e glossário.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios *online* (*Hot Potatoes*), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, O. C. R. **Produção textual na educação escolar**. 2ª ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

GARCEZ, L. H. C. **O que é preciso para escrever bem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Manual de Redação da Presidência da República**. Brasília: Casa Civil, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Todos os textos**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 1998.

SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

b) Terceiro Semestre

DISCIPLINA: DIREITO ADMINISTRATIVO E DO TRABALHO	
Código:	DAT
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	- - -
Semestre:	3º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
Conceitos fundamentais de Direito. O mundo do trabalho. A Constituição Federal e a conquista da cidadania. Os direitos do trabalhador brasileiro. Elementos de Direito Administrativo. Os funcionários da educação como sujeitos de sua própria história.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar a compreensão dos problemas relacionados à vida na escola, a partir da apropriação reflexiva dos conceitos fundamentais de Direito, Legislação e Cidadania, 	

relacionando-os a aspectos atuais do mundo do trabalho e suas marcantes transformações.

PROGRAMA

1. Conceitos fundamentais do Direito: O Direito e as normas sociais, A norma jurídica, as fontes do Direito, O Direito e suas vertentes, Direito e ideologia; 2. O mundo do trabalho: as necessidades humanas e os fatores de produção, os modos de produção e a transformação da sociedade, trabalho e alienação; 3. A Constituição Federal e a conquista da cidadania – os direitos do trabalhador brasileiro: aspectos jurídicos, sociológicos e éticos da cidadania, as garantias constitucionais e a soberania popular, os direitos sociais na Constituição Federal: contradições e perspectivas, fundamentos de legislação trabalhista brasileira; 4. Elementos de Direito Administrativo: conceitos de Direito Administrativo, autonomia, fontes, princípios do Direito Administrativo, licitações e contratos, controle da administração pública, o servidor público na Constituição Federal; 5. Os funcionários da educação como sujeitos de sua própria história.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, *chats*, mensagens instantâneas, *quizzes*, fóruns, pesquisas, *wiki* e glossário.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios *online* (*Hot Potatoes*), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Nelson Palaia Ribeiro de. **Noções essenciais de Direito**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Constituição da República Federativa do Brasil (1988, atualizada até a Emenda Constitucional 45).

MORAES, W. C. B. **Direito administrativo e do trabalho**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LYRA FILHO, Roberto. **O que é Direito**. 10ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MONLEVADE, João. **Funcionários de escolas públicas: educadores profissionais ou servidores descartáveis?** Brasília: IDEA, 1996.

SOUZA JUNIOR, José Geraldo de (org.) **O Direito achado na rua**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1987.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO BRASIL	
Código:	ANB
Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	NÃO HÁ
Semestre:	3º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
<p>Alimentação e nutrição no Brasil. Homem gabiru. Conferência Nacional de Saúde. Significado da alimentação. Formação da cozinha brasileira. Fome oculta. Anemia. Vitamina A. Bócio. Zinco. Transição nutricional. Memória do comer. Alimentação da criança. Criança para criança. Plano rotativo e recreação orientada. Sal de cozinha. Alimentação saudável x Constipação. Comensalidade. Estilo de vida x novas doenças. Ciclos da vida. Atividade física e saúde. Projeto político-pedagógico: exercício de democracia e participação na escola.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o contexto da alimentação e nutrição no Brasil e o seu desdobramento no estilo de vida da população e no ambiente escolar. • Conhecer e promover alimentação saudável, para contribuir para a saúde de toda comunidade escolar. 	
PROGRAMA	
<p>1. Significação da Alimentação e Nutrição; 2. História da alimentação e nutrição no Brasil; 3. Formação da cozinha brasileira; 4. Quadro nutricional brasileiro e; 5. Estilo de vida X Novas doenças.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, <i>chats</i>, mensagens instantâneas, <i>quizzes</i>, fóruns, pesquisas, <i>wiki</i> e glossário.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação</p>	

do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. *Lei de Segurança Alimentar e Nutricional: conceitos*. Brasília, CONSEA, 2006.
BRASIL. *Alimentos Regionais Brasileiros*. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição, 2002.

GUIA ALIMENTAR PARA A POPULACAO BRASILEIRA: Promovendo a Alimentação Saudável. Ministério da Saúde. Brasília, 2006.

VALENTE, F. L. S.; BEGHIN, N. *Realização do Direito Humano a Alimentação Adequada e a Experiência Brasileira: Subsídios para a Replicabilidade*. FAO, 2006.

SCHMITZ, B. A. S.; et al. Políticas e programas governamentais de alimentação e nutrição no Brasil e sua involução. *Cadernos de nutrição*, v. 13, p. 39-54, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLECK, M. P. A.; et al. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-100). *Revista de Saúde Pública*, v. 33, n. 2, p. 198-205, abril 1999.

LEME, P. M. J; PERIM, F. M. L. *1,2 Feijão com arroz: educação alimentar e tecnologia*. FAE, 1995.

ROTENBERG, Sheila; VARGAS, Sonia de. Práticas alimentares e o cuidado da saúde: da alimentação da criança a alimentação da família. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infantil*. v. 4, n. 1, p. 85-94, jan./mar. Recife, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL

Código: ASS

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 3

Código pré- NÃO HÁ

Semestre: 3º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

Alimentação Saudável. Influência da propaganda nos hábitos alimentares. Obesidade. Saúde bucal. Comparação de cardápios. Comer bem e barato. Experiências de sucesso. Hortas perenes. Diferentes tipos de contaminação. Aditivos químicos nos alimentos. Dieta, crime e delinquência. Gráficos: comparação de valores nutritivos. Conquistas de uma alimentação saudável.

OBJETIVO

- Apropriar-se dos conceitos de alimentação saudável e sustentável para auxiliar na construção de um processo de educação e alimentação de estudantes e profissionais ligados à rotina escolar e;
- Contribuir para a formação de indivíduos que compreendam, problematizem e atuem na construção de propostas para a melhoria das condições de saúde e alimentação da comunidade escolar.

PROGRAMA

1. Alimentação saudável; 2. Desmistificação da alimentação; 3. Da desnutrição à obesidade; 4. Alimentos industrializados e alimentos naturais; 5. Conquistas de uma alimentação saudável; 6. Segurança alimentar e nutrição e; 6. Experiências de sucesso na gestão do PNAE.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, *chats*, mensagens instantâneas, *quizzes*, fóruns, pesquisas, *wiki* e glossário.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios *online* (*Hot Potatoes*), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, S. S. *et al.* Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira. *Revista de Saúde Pública*, v. 36, n. 3, p. 353-355, 2002.
- COSTA, E. *et al.* Programa de Alimentação Escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 14, n. 3, p. 225-229, set./dez. 2001.
- GAMBARDELLA, A. M. D. Prática alimentar de adolescentes. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 12, n. 1, p. 5-19, jan./abr. 1999.
- MELLO, E. D. *et al.* Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 80, n. 3, p. 173-182, 2004.
- RAMOS, A. M. P. P.; FILHO, A. A. B. Prevalência da obesidade em adolescentes de Bragança Paulista e sua relação com a obesidade dos pais. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*, v. 47, n. 6, p. 663-668, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PINHEIRO, A. B. V. *et al.* *Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras*. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
- SHILS, M. E.; OLSON, J. A.; SHIKE, M.; ROSS, A. C. *Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença*. 9. ed. São Paulo: Manole, 2003.

VALENTE, F. L. S.; BEGHIN, N. *Realização do direito humano à alimentação adequada e a experiência brasileira: subsídios para a replicabilidade*. Brasília, set. 2006.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: POLÍTICAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Código: PAE

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito: NÃO HÁ

Semestre: 3º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

A ação do Estado brasileiro como regulador e provedor da alimentação escolar. Alimentação escolar e seus benefícios: fundamentos para a educação de qualidade. A Entidade executora: estados, municípios, Distrito Federal e escolas federais. A gestão da alimentação escolar: centralização, descentralização, semidescentralização, escolarização e terceirização. O nutricionista na alimentação escolar. Da(o) merendeira(o) à educadora alimentar. Cozinhas e cantinas nas escolas públicas. Alimentação escolar no contexto internacional.

OBJETIVO

- Compreender a política de alimentação escolar, orientar sobre o funcionamento do país, bem como promover a sensibilização quanto às formas de participação e do papel nessa política e;
- Contribuir para a formação de profissionais que compreendem e intervenham na construção de políticas para a alimentação da comunidade escolar.

PROGRAMA

1. A ação do Estado brasileiro como regulador e provedor da alimentação escolar; 2 Alimentação escolar e seus benefícios: fundamentos para a educação de qualidade; 3. A entidade executora (municípios, estados. Distrito Federal e escolas federais) e a gestão de alimentação escolar (centralização, descentralização, semidescentralização , escolarização e terceirização); 4. O nutricionista na alimentação escolar; 5. Da(o) merendeira(o) à educadora(o) alimentar; 6. Cozinhas e cantinas nas escolas públicas e; 7 Alimentação escolar no contexto internacional.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do

ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, *chats*, mensagens instantâneas, *quizzes*, fóruns, pesquisas, *wiki* e glossário.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios *online* (*Hot Potatoes*), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIZZO, M.L.G. & LEDER, L. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. *Revista de Nutrição*. Campinas, v. 18, n. 5, set/out. 2005.
BRASIL. Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Alimentação e nutrição: caminhos para uma vida saudável. *Caderno de atividades*, n. 3, Brasília, 2006.
COIMBRA, M.; MEIRA, J. F. P.; ESTARLING, M. B. L. *Comer e apreender*: uma história da alimentação escolar no Brasil. Belo Horizonte: Editora, 1982.
PHILIPPI, S. T. *Tabela de composição de alimentos*: suporte para decisão nutricional. 1. ed. Brasília: ANVISA: FINATEC/NUT-UNB, 2001.
SANTOS, L.A.S. Educação Alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. *Revista de Nutrição*. Campinas, v. 18, n. 5, set./out. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA & RIBEIRO & RIBEIRO. Programa de Alimentação Escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. *Revista de Nutrição*. Campinas, v. 14, n. 3, set./dez. 2001.
STURION G.L., SILVA M.V., OMETTO A.M.H., FURTUOSO M.C.O., PIPITONE M.A.P. *Fatores condicionantes da adesão dos alunos ao Programa de Alimentação Escolar no Brasil*. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 18, n. 2, mar/abr. 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRODUÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS

Código: PIA

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito: NÃO HÁ

Semestre: 4º

Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EMENTA	
<p>Contextualização da produção e industrialização de alimentos a partir da ocupação dos portugueses. Análise da importância regional da cultura e meio ambiente para a segurança alimentar do povo brasileiro e sua contribuição para a merenda escolar. Evolução da população brasileira. Da geopolítica da fome ao “celeiro do mundo”. Brasil autossuficiente na produção de alimentos. Dados da produção, industrialização e distribuição de alimentos nos anos 2000. Comercialização no atacado e no varejo. Produção familiar e escolar: hortas, pomares e criações.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o processo de produção e industrialização de alimentos no país ao longo da história e; • Dispor de melhores ferramentas teóricas e práticas quanto à importância e do uso adequado dos alimentos, contribuindo para a valorização das ações de cidadania nas escolas. 	
PROGRAMA	
<p>1. Evolução da população brasileira; 2. Da geopolítica da fome ao “celeiro do mundo”; 3. Brasil autossuficiente na produção de alimentos; 4. Dados da produção, industrialização e distribuição de alimentos em 2000; 5. Comercialização no atacado e no varejo; 6. Produção familiar e escolar: hortas e pomares.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, <i>chats</i>, mensagens instantâneas, <i>quizzes</i>, fóruns, pesquisas, <i>wiki</i> e glossário.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios <i>online</i> (<i>Hot Potatoes</i>), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRANDÃO, C.T.; BRANDÃO, R.F. <i>Alimentação alternativa</i>. Brasília: Centro de Pastoral Popular; Editora Redentorista, 1996. LEGAN, Lucia. <i>A escola sustentável: eco-alfabetizando pelo ambiente</i>. São Paulo; Pirenópolis, GO: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado (Ipec), 2004. POUBEL, Rafael de Oliveira. <i>Hábitos alimentares, nutrição e sustentabilidade:</i></p>	

agroflorestas sucessionais como estratégia na agricultura familiar. 2006. Dissertação (Mestrado em Políticas e Gestão Ambiental) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, 2006.

ROSA, Antonio Carlos Machado. *Hortas escolares: o ambiente horta escolar como espaço de aprendizagem no contexto do Ensino Fundamental*. 2. ed. Florianópolis: Instituto Souza Cruz, 2005. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUAGLIARD, Eduardo. *Pequeno guia de alimentação saudável e consumo responsável*. Cascavel, PR: Coluna do Saber, 2004. 52p.

Jornal: Financial Time
Título: *Top of the crops: Brazil's huge heartland is yielding farms that can feed the world*
Data: 23/06/2005
Crédito: Alan Beattie.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Alimentos regionais*. Versão preliminar. Brasília, 2000.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

d) Quarto Semestre

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NAS ESCOLAS

Código: EANE

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito: NÃO HÁ

Semestre: 3º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

Conceito e estratégias de Educação alimentar e Nutricional nas Escolas. Educador Alimentar. Projeto político-pedagógico interfaces com alimentação escolar.

OBJETIVO

- Discutir as ações de educação alimentar e nutricional de modo que você possa ampliar os seus conhecimentos e transformas as suas práticas e rotinas no seu fazer cotidiano;
- Ampliar seus conhecimentos sobre segurança alimentar, higiene, saúde, qualidade e melhor aproveitamento nutricional dos alimentos, meio ambiente e a importância da agricultura alimentar para a alimentação escolar.

PROGRAMA

1. Educação alimentar e nutricional: conceitos e estratégias; 2. Os fatores externos à escola que causam impactos na educação alimentar e nutricional; 3. A Educação alimentar; 4. Projeto político-pedagógico – exercício de cidadania e participação na escola; 5. Hortas escolares pedagógicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, *chats*, mensagens instantâneas, *quizzes*, fóruns, pesquisas, *wiki* e glossário.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios *online* (*Hot Potatoes*), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília, 2012.

BRASIL. Câmara Internacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN). **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. 2012/2015. Brasília, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. **Resolução CD/FNDE nº 38**, de 16 de julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação Escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei de nº 11.947**, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento e do Programa Direto na Escola aos alunos da educação básica. Brasília, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira: Promovendo a Alimentação Saudável**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Regulamentação da Comercialização de Alimentos em Escolas no Brasil**. Brasília, 2007.

MANUAL PARA ESCOLAS. A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis – Horta. In: **Projeto A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis**. Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição, Brasília 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO E OPERAÇÃO DE COZINHAS ESCOLARES

Código: OOCE

Carga Horária:	60
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	NÃO HÁ
Semestre:	4º
Nível:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

Aspectos fisiológicos e culturais da alimentação nas diferentes fases da vida e na escola. Papel do (a) educador(a) alimentar. Demanda energética em cada faixa etária, demanda sociocultural e regionalismo alimentar. Alimentação como celebração. Conceito de cantina, cozinha e refeitório, na escola. Como o(a) merendeiro (a) pode tornar-se um(a) educador(a) alimentar. Como incentivar atividades educativas e formativas relacionadas à alimentação na escola. Contaminantes de alimentos. Noções básicas sobre microorganismos e as doenças transmitidas por alimentos. Uso consciente da água. Tratamento e destino do lixo. Higiene pessoal, no lar, dos alimentos, dos utensílios, do local de trabalho e dos equipamentos. Utilização de receitas, pesos e medidas. Ambiência, composição e organização da área de alimentação na escola. A implantação de um serviço de alimentação saudável na escola pública.

OBJETIVO

- Desenvolver atividades relacionadas à organização da cozinha escolar de maneira adequada, multiplicando conceitos e práticas que envolvam a promoção de hábitos alimentares saudáveis e;
- Contribuir para a formação e conscientização dos estudantes que frequentam a escola. para o consumo de alimentos saudáveis e seguros.

PROGRAMA

1. A alimentação saudável no contexto escolar; 2. Alimentação: da necessidade de sustentação ao convívio social; 3. Alimentação saudável para além das cozinhas escolares; 4. Noções sobre contaminação alimentar; 5. Aspectos higiênico-sanitários; 6. Noções sobre preparos culinários e; 7. O espaço da cozinha escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade Ead, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e encontros presenciais com os alunos. Através dos encontros presenciais são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados, através do ambiente virtual, bem como, desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da discussão a partir de vídeos, seminários, leitura de textos e estudos de caso. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual – vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz, fórum, glossário, pesquisa e wiki.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão considerados os comentários, resolução de exercícios e discussões disponibilizados nas ferramentas de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Como também análise de seminários, de trabalhos escritos individuais e em grupo, assim como, as avaliações escritas individuais/presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS (ABERC). *Manual ABERC de Práticas de Elaboração e Serviço de Refeições para Coletividades*. 8. ed. São Paulo, 2003.

UPPARI, L. *Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto*. 2. ed. ver. e ampl. São Paulo: Manole, 2005.

ORNELLAS, L. H. *Técnica Dietética: seleção e preparo de alimentos*. 7. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2001.

RIEDEL, G. *Controle sanitário dos alimentos*. 2. ed. São Paulo: Livraria Atheneu, 1992.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição. Projeto A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis. *Manual da Cantina Escolar Saudável*. Brasília: UnB, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORNELLAS, L. H. *Técnica Dietética: seleção e preparo de alimentos*. 7. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2001.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC). *Banco de alimentos e colheita urbana: manipulador de alimentos II. Cuidados na preparação de alimentos*. Mesa Brasil SESC: segurança alimentar e nutricional. Programa alimentos seguros. Convênio CNC/CNI/SENAI/ANVISA/SESI/SEBRAE, 2003.

SILVA JR., E. A. *Manual de controle higiênico sanitário em alimentos*. 4. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E PREPARO DE REFEIÇÕES SAUDÁVEIS NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Código: PPRSAE

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito: NÃO HÁ

Semestre: 3º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

Princípios do planejamento alimentar. Atendimento às diretrizes e as referências nutricionais do programa. Importância do cumprimento do cardápio elaborado por

nutricionistas. Leis da Alimentação. Preparação e conservação de alimentos. Pesos e Medidas. Porcionamento. Ficha Técnica de Preparação. Desperdício de Alimentos.

OBJETIVO

- Oferecer instrumentos teóricos sobre a importância do cardápio, da manipulação higiênica dos alimentos, das técnicas e etapas relativas ao preparo de alimentos e refeições, do aproveitamento seguro dos alimentos e;
- Orientar o(a) educador(a) alimentar para que possa colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

PROGRAMA

1. Princípios do planejamento de cardápios. 2. Técnica de preparo de alimentos e refeições: estratégia segura de promoção de alimentação saudável; 3. Aproveitamento integral dos alimentos: uma alternativa nutritiva e de baixo custo; 4. Refeições nas situações especiais: conhecendo mais sobre algumas doenças que alteram o cardápio.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, *chats*, mensagens instantâneas, *quizzes*, fóruns, pesquisas, *wiki* e glossário.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios *online* (*Hot Potatoes*), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACCIOLY, E.; SAUDERS, C.; LACERDA, E. M. A. **Nutrição em obstetrícia e pediatria**. Rio de Janeiro: Ed. Cultura Médica:, 2005.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Legislação de boas práticas de fabricação**. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/alimentos/bpf.htm>. Acesso em Maio/2013.

AKUTSU R. C., BOTELHO R.A., *et al.* **A ficha técnica de preparação como instrumento de qualidade na produção de refeições**. Ver. Nutr., Campinas, n. 18(2), 2005. P. 277-279.

APOIO FOME ZERO – Associação de apoio a Políticas de Segurança Alimentar. **Manual de gestão eficiente da merenda escolar**. São Paulo: [s.n., 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, W. C. *et al.* **Da alimentação à Gastronomia**. Brasília: Editora Universitária de Brasília:, 2005.

BARHAM, P. **A ciência da culinária**. Tradução de: The Science of cooking. São Paulo: Editora Roca, 2002.

DUTRA-DE-OLIVEIRA. J. E., MARCHINI, J. S. **Ciências Nutricionais**. São Paulo: Editora Sarvier, 1998.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E DIFERENÇAS

Código: EDUDI

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito: - - -

Semestre: 4º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

Noções de igualdade e diferença. Direitos humanos: estudo histórico, garantia e promoção. Educação inclusiva: direitos dos portadores de necessidades especiais e desafios educacionais envolvidos. Racismo, segregação, desigualdade racial, preconceito e outros conceitos. Gênero e diversidade sexual.

OBJETIVOS

- Apresentar e discutir questões multiculturais em torno das noções de igualdade e diferença, direitos humanos, educação inclusiva, racismo, gênero e diversidade sexual;
- Preparar os funcionários da educação para lidar com essas questões no exercício de sua profissão.

PROGRAMA

1. Igualdade ou diferença?; 2. Diversidade e identidade na escola; 3. Concepção intercultural dos direitos humanos; 4. Direito à igualdade, direito à diferença; 5. Direitos humanos: um discurso vazio?; 6. Afirmação histórica dos direitos humanos; 7. Direitos humanos na pós-modernidade; 8. Garantia e promoção dos direitos humanos na atualidade; 9. Legislação sobre educação inclusiva; 10. Direitos dos portadores de necessidades especiais; 11. Desafios da inclusão na educação escolar; 12. Segregação racial, desigualdades raciais e participação; 13. Racismo, discriminação, preconceito e outros conceitos; 14. A redução das desigualdades socioeducacionais na dimensão étnico-racial; 15. Preconceito, racismo e desigualdade no Brasil; 16. Políticas públicas e ações afirmativas: cultura, educação e racismo; 17. Direitos humanos, gênero e diversidade sexual: breve histórico; 18. Principais conceitos relacionados a gênero e diversidade sexual; 19. Legislação e normas relacionadas à educação, à igualdade de gênero e ao reconhecimento da diversidade sexual.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do

ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, *chats*, mensagens instantâneas, *quizzes*, fóruns, pesquisas, *wiki* e glossário.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios *online* (*Hot Potatoes*), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 7ª edição Campinas: Papirus, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: 1ª a 4ª séries: temas transversais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília, MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 2v. 100 (coleção PCNs) 2 ed. 2000.

TORRES, José Antônio González. **Educação e diversidade cultural: bases dialéticas e organizativas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do Julgamento**. São Paulo: Edusp, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BENTO, Maria Aparecida Silva. **Cidadania em preto e branco: discutindo as relações raciais**. São Paulo: Ática, 2003.

D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismos no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS

Código: PS

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 3

Código pré-requisito: - - -

Semestre: 4º

Nível: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

EMENTA

Aspectos legais, conceitos básicos e princípios gerais no atendimento em primeiros socorros. Compreensão das situações de urgência/emergência. Abordagem do

indivíduo em primeiros socorros. Desenvolvimento de habilidades no atendimento ao suporte básico de vida. Noções de biossegurança na urgência e emergência. Equipamentos necessários para o atendimento em primeiros socorros.

OBJETIVOS

- Fornecer conhecimentos teórico-práticos para os funcionários das escolas intervirem em situações de urgência/emergência, estabelecendo as prioridades de atendimento pré-hospitalar.

PROGRAMA

1. Aspectos legais; 2. Conceitos básicos e princípios gerais no atendimento em primeiros socorros; 3. Materiais e equipamentos para a realização do atendimento em primeiros socorros; 4. Avaliação inicial; 5. Avaliação do cenário; 6. Conhecer os sinais vitais; 7. Vias aéreas: manobra de liberação das vias aéreas, manobra de ventilação, RCP (ressuscitação cardiopulmonar), manobra de circulação; 8. Hemorragias; 9. Estado de choque; 10. Envenenamentos; 11. Fraturas; 12. Queimaduras; 13. Emergências clínicas (síncope, convulsões, AVC, IAM, hipertensão, diabetes); 14. Movimentação, remoção e transporte de vítimas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia semipresencial: utilização da modalidade EaD, com encontros presenciais equivalendo a, no mínimo, 20% da carga horária total da disciplina. Utilizar-se-á do ambiente de ensino virtual e de encontros presenciais com os alunos. Por intermédio dos encontros presenciais, são realizadas as revisões dos conteúdos ministrados no ambiente virtual, assim como o desenvolvimento de atividades que complementam os conhecimentos estudados na disciplina, através da realização de seminários e atividades escritas em equipes. São previstas as seguintes ferramentas de auxílio à aprendizagem no ambiente virtual: videoaulas, *chats*, mensagens instantâneas, *quizzes*, fóruns, pesquisas, *wiki* e glossário.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Serão consideradas as participações nos fóruns, os exercícios *online* (*Hot Potatoes*), a construção e discussão do memorial da disciplina e, no decorrer do semestre, a atividade de PPS. No fim do curso, haverá ainda a avaliação do relatório final produzido pelo aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Destques das diretrizes da *American Heart Association* para RCP e ACE. 2010. Disponível em: <<http://guidelines.ecc.org/guidelines-highlights.html>>. Acesso em 31 mar. 2015.

São Paulo. Secretaria da Saúde. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas.** Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007. Disponível em: <http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/crianca/0005/Manual_Prev_Acid_PrimSocorro.pdf>. Acesso em 31 mar. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. **Manual de primeiros socorros.** Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

Figueiredo, Vieira. **Emergência:** atendimentos e cuidados de enfermagem. 4 ed. São Caetano: Yendis, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico
